

Exército age contra coronel que tramou golpe militar

Exército age contra coronel que tramou golpe; Lula mostra receio com Forças

Comandante barra Jean Lawand Junior em cargo militar nos EUA para que ele responda a inquéritos; presidente reúne general e ministro da Defesa e se diz preocupado com institucionalidade

MONICA GUGLIANO RAYSSA MOTTA

O Exército barrou ontem a transferência do coronel Jean Lawand Júnior para um cargo nos Estados Unidos após a revelação sobre um plano de golpe de Estado que vinha sendo arquitetado com o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro. Lawand estava designado para assumir o posto de adjunto do adido militar em Washington, mas a divulgação pela revista Vgja de conversas com o então auxiliar do ex-presidente inviabilizou sua ida para os EUA.

Exército Comandante Tomás Paiva considerou insustentável a transferência do subordinado para os EUA

O comandante do Exército, general Tomás Paiva, determinou que Lawand fique no Brasil para responder aos inquéritos que estão sendo conduzidos pela Polícia Federal sobre os atos golpistas de 8 de janeiro - quando apoiadores de Bolsonaro deixaram um rastro de destruição nos prédios do Congresso, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto, por discordar da posse de Luiz Inácio Lula da Silva. Tomás Paiva se reuniu na manhã de ontem com Lula e o mi-

nistro da Defesa, José Múcio, no Palácio do Alvorada. A decisão de afastar Lawand, porém, já estava tomada pelo Comandante do Exército.

Ainda pela manhã, o general Tomás Paiva ligou para Múcio, para comunicar a decisão. Quando ambos chegaram à residência oficial, o comandante fez um relato das medidas que já havia tomado. Lula estava bastante contrariado com o teor publicado na revista e preocupado com a institucionalidade das Forças Armadas. O presidente disse que é preciso retomar projetos na área de defesa, punir os envolvidos nos atos golpistas e seguir em frente.

As informações publicadas anteontem pela Vgja deixaram altos oficiais da Força Terrestre desconcertados. Lawand era um dos subchefes do Estado-Maior do Exército. Ele estava lotado no Escritório de Projetos, comandado pelo general Rocha Lima. Foi encontrado no celular de Cid o roteiro para um possível "golpe de Estado".

DE A ORDEM. No aparelho telefônico havia mensagens entre Cid e Lawand do início de novembro, após a eleição presidencial, até o fim de dezembro. Em uma delas, o coronel sugere que Bolsonaro precisava "dar a ordem" para que as Forças Armadas agissem. "Cidão (Mauro Cid), pelo amor de Deus, cara. Ele dá a ordem, que o povo está com ele (...). Acaba o Exército Brasileiro se esses

Defesa de Bolsonaro diz que ele 'jamais' conversou sobre trama

Advogados de Jair Bolsonaro afirmaram, em nota, que ele "jamais participou de qualquer conversa" sobre um golpe. "O ajudante de ordens recebia todas as demandas - pedidos de agendamento, recados - que deveriam chegar ao presidente da República. O celular dele, portanto, se transformou numa simples caixa de correspondência que registrava as mais diversas lamentações." A defesa de Cid informou que, "por respeito" ao Supremo, as manifestações serão feitas nos autos. Lawand não foi localizado. ■■■

caras não cumpriram a ordem do comandante supremo", afirmou Lawand ao ex-ajudante de ordens por mensagem.

Ao tomar conhecimento dos diálogos, o comandante Tomás Paiva considerou insustentável a permanência do coronel na função e a transferência do subordinado para os Estados Unidos. Antes do encontro com Lula, ainda no QG do Exército, junto com o chefe do Estado-Maior, o general Fernando José Sant'Ana Soares e Silva, o comandante conversou com Lawand Júnior a

quem foi perguntado se os diálogos eram verídicos e se ele estava tomando parte de um movimento que era inconstitucional e contra a posição do Exército. O coronel confirmou a versão da revista.

A Força divulgou nota na qual afirma que a opinião e os comentários de Cid e Lawand "não representam o pensamento da cadeia de comando do Exército brasileiro e tampouco o posicionamento oficial da Força". "Como instituição de Estado apartidária, o Exército prima sempre pela legalidade e pelos respetos aos preceitos constitucionais", diz a corporação. "Os fatos recentes somente ratificam e comprovam a atitude legalista do Exército de Caxias."

ROTEIRO. A PF encontrou ainda com Cid o documento com o título "Forças Armadas como poder moderador". Ele integra um relatório de 66 laudas elaborado pela inteligência da PF sobre o que está no celular do ex-ajudante de ordens. O primeiro passo que o roteiro previa era o envio de uma listagem das supostas irregularidades praticadas pelo Judiciário contra os militares.

Ao todo, o roteiro tem oito etapas. Quando recebessem o relatório, as Forças Armadas nomeariam um interventor, que fixaria um prazo para "restabelecimento da ordem constitucional", diz o documento. As decisões do Judiciário e as ações dos

magistrados seriam imediatamente suspensas. O interventor, que teria sob seu comando a PF, poderia suspender todos os atos normativos que ele considerasse "inconstitucionais".

Um das etapas do documento menciona o afastamento dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com a justificativa de que eles seriam "responsáveis pela prática de atos com violação de prerrogativa de outros Poderes". Outro ponto previa a convocação de novas eleições, diante do reconhecimento, por parte das Forças Armadas e do interventor, de uma "situação em desacordo com a Constituição".

ESTADO DE SÍTIO. Os militares envolvidos na trama golpista descoberta no celular de Mauro Cid tentaram manter o plano em absoluto sigilo. As conversas mostram preocupação com a possibilidade de um grampo telefônico. Também revelam que os envolvidos tiveram cuidado em ocultar a assinatura do responsável por um roteiro elaborado para justificar uma decretação de estado sítio por Bolsonaro. Cid compartilhou em seu celular uma minuta de declaração de estado de sítio no Brasil.

O ex-ajudante de ordens enviou o texto de três páginas que previa também uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Os investigadores não cravaram quem seria o autor do rascunho. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 12